

Nos pontos do
preconceito -

As vênus negras do Renascença

Na década de 60 um clube de classe média da zona norte do Rio de Janeiro, formado sobretudo por negros, deu um recado forte ao Brasil preconceituoso e racista através de suas misses. As famosas misses mulatas do Clube Renascença são parte da história não apenas do Miss Brasil, mas das tentativas de afirmação do negro na sociedade brasileira.

Em 1964, **Vera Lúcia Couto** foi a que chegou mais longe no Miss Brasil, sendo a primeira mulher negra a ser finalista na história dos concursos internacionais. Ela conquistou o 3o. lugar no Miss Beleza Internacional 1964.

Um ano antes de Vera, a bela **Aizita Nascimento**, Miss Renascença 1963, enfermeira formada pela Escola Ana Néri, marcaria presença no Miss Guanabara, de onde saiu para a carreira de atriz no cinema, teatro e televisão.

"Foi **Dinah Duarte**, orientadora artística do Clube Renascença, quem teve a idéia de incluir a mulata nos concursos de beleza. Era orientadora do clube e, ao mesmo tempo, mantinha um concorrido salão de cabelereira. De vez em quando promovia desfiles de penteados com moças branquinhas. Um dia teve o estalo: porque as escurinhas também não teriam vez? E foi assim que a primeira mulata desfilou no salão. Chamava-se **Iracema** e foi aplaudidíssima. Dinah, em seguida, fez nova apresentação de penteados, desta vez exclusivamente com mulatas. A imprensa comentou maravilhada o acontecimento e foram todas parar na televisão. Ali, apontando **Dirce Machado**, que era a mais bonita de todas, o figurinista Sorensen comentou que ela bem poderia ser candidata a Miss Guanabara. 'Era, portanto, uma verdadeira conspiração a favor da Vênus cor de canela', comenta a mesma Dinah. O certo é que o carioca, que nunca foi de desprezar uma bela mulata, promoveu verdadeira consagração para Dirce no Maracanãzinho, e o resto todos sabem: a partir daquele ano, era cada vez maior a expectativa em torno da moça escolhida pelo Clube Renascença."

Foto de Candidatas ao Miss Renascença 1966
Revista Manchete nº732 - 30 de abril de 1966